

Tecnologias para o manejo de rebanhos leiteiros em Rondônia

Com objetivo de oferecer tecnologias e conhecimentos compatíveis com a realidade local dos produtores de leite e com foco na sustentabilidade dos pequenos empreendimentos agrícolas do estado, a Embrapa Rondônia realiza pesquisa, desenvolvimento de tecnologias e ações em transferência de tecnologias relacionadas à nutrição, sanidade, manejo reprodutivo e mitigação de impactos ambientais direcionados para a pecuária leiteira.

As tecnologias para o manejo dos rebanhos leiteiros recomendadas pela Embrapa Rondônia para a pecuária leiteira no estado são voltadas para o aumento da produtividade e promoção da qualidade do leite e, buscam otimizar o uso das áreas destinadas à produção agrícola das propriedades em atendimento à legislação ambiental em vigência para a Amazônia Legal.

Pastejo rotacionado

Em Rondônia, a produção animal é praticamente dependente das pastagens e, tradicionalmente no Brasil, a utilização das pastagens é feita de forma incorreta, o que acaba por causar progressivo empobrecimento dos pastos. Como resultado, observa-se uma busca contínua por capins de alto desempenho para substituir aqueles que foram utilizados, sendo que, a maioria dos produtores não se preocupa em corrigir os problemas que levaram à queda da produtividade da pastagem, que na maioria das vezes estão relacionados a fertilidade dos solos e ao manejo incorreto das pastagens.

No pastejo rotacionado, a pastagem é subdividida em piquetes que são ocupados por um determinado período pelos animais e a seguir permanecem um tempo em descanso. Desta forma consegue-se um aproveitamento quase que total das pastagens, redução ou eliminação do pastejo seletivo, além de permitir a total recuperação das pastagens, diminuindo também o efeito do pisoteio animal. Outra vantagem é que áreas menores de pastejo fazem com que os animais gastem menos energia buscando a forragem e permitem uma melhor distribuição das fezes.

O resultado prático observado em propriedades que adotam esta tecnologia é um aumento de até 25 % na sua produção de forragem sem utilização da adubação nitrogenada.

Utilização de banco de proteínas

Em sistemas de produção animal a pasto, a utilização de leguminosas deve ser valorizada pela qualidade que essas forrageiras oferecem à dieta e também porque conseguem fazer com que o nitrogênio atmosférico seja absorvido pelo solo a um baixo custo. Assim, a introdução de leguminosas forrageiras torna-se um fator importante na produção animal, pois sua participação nas pastagens possibilita o enriquecimento do solo, promovendo também o máximo desempenho produtivo dos animais, o que se reverte em maior lucratividade para o produtor rural.

Suplementação nutricional

Durante a época seca a suplementação com volumosos e concentrados é uma necessidade, pois, as pastagens não conseguem suprir as necessidades nutricionais dos animais nessa época do ano.

Os principais alimentos volumosos para os rebanhos leiteiros criados em Rondônia são a capineira (de capim elefante, napier ou camerone) e a cana-de-açúcar.

A adoção da capineira e da cana-de-açúcar são meios valiosos que o criador dispõe para oferecer volumosos ao gado na época seca e evita uma grande queda no volume de produção de leite na propriedade neste período. Para que as capineiras forneçam um volumoso de boa qualidade é necessário que sejam bem manejadas para que o capim a ser oferecido aos animais não perca suas qualidades nutricionais.

Sombreamento de pastagens

A presença de árvores nas pastagens trás o conforto que a sombra promove para os animais, e esta é uma condição benéfica para os rebanhos leiteiros.



A sombra é um componente importante para os sistemas de produção de leite a pasto, sendo a sombra natural das árvores reconhecida como a mais adequada. Nos dias de calor intenso, os animais procuram reduzir os efeitos do sol abrigando-se na sombra, e aproveitam este período para descansar, ruminar ou pastejar. A maior percentagem de sangue proveniente de gado europeu nos rebanhos de leite faz com que os animais sejam mais afetados pelo calor causado pela exposição direta ao sol, tornando ainda mais importante a existência de áreas sombreadas nas pastagens

Práticas de manejo reprodutivo

A produção de leite é baseada na produção, principalmente, de bezerras, o que não é difícil de entender, já que vacas leiteiras um dia foram bezerras.

Um bom manejo reprodutivo proporciona que o produtor de leite consiga um melhor desempenho de seus rebanhos, principalmente com a diminuição do intervalo entre partos, o que acarretará em aumento da produtividade dos rebanhos.

As principais práticas de reprodução que devem ser adotadas nos rebanhos leiteiros são: a escolha das matrizes, o estabelecimento da estação reprodutiva de novilhas e vacas, manejo diferenciado das novilhas, descarte de animais improdutivos, correta identificação deaios, identificação rápida da gestação, manejo adequado das vacas no período seco, parto e pós-parto e utilização da inseminação artificial.

A inseminação artificial em rebanhos leiteiros é apenas um, porém importante e econômico componente para melhorar o perfil genético e produtivo dos rebanhos, uma vez que na pecuária leiteira o que se busca é produzir fêmeas de alta produção de leite e reprodutores "melhoradores".

Higiene da ordenha e monitoramento da mastite bovina

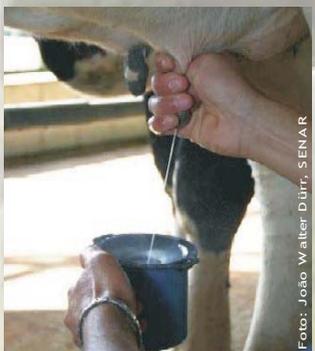
A ordenha deve se iniciar com a limpeza das tetas da vaca, o que assegurará que somente tetas limpas e secas sejam ordenhadas. Nos casos que necessitam da lavagem das tetas, deve-se usar somente água limpa e de boa qualidade e as tetas devem ser secas com toalhas de papel descartáveis individuais.



Procedimentos de secagem dos tetos e desinfecção após a ordenha

O exame dos primeiros jatos de leite de todos os quartos mamários, realizado com o teste da caneca telada ou de fundo preto, facilita a visualização de alterações no leite e permite o rápido diagnóstico da mastite e, ao mesmo tempo elimina a porção de leite mais contaminada. A palpação do úbere e das tetas no momento da ordenha também permite avaliar a presença de sinais de inflamação característicos da mastite. Outro benefício da observação do úbere é que este contato físico serve também como estímulo para a "descida" do leite e o início da ordenha.

O Califórnia Mastitis Test (CMT ou teste da raquete) deve ser realizado a cada 15 dias em rebanhos com problemas de mastite e, pelo menos mensalmente nos demais rebanhos, e tem por objetivo identificar animais com alta contagem de células somáticas (CCS), que são um indicativo da presença de mastite.



Teste da caneca de fundo preto para identificação de casos clínicos de mastite.



Realização do Califórnia Mastitis Test (CMT) para o monitoramento da mastite no rebanho.

Vacas com mastite clínica devem ser separadas das demais para serem tratadas e não servirem como fonte de infecção para as vacas saudáveis.

Informação técnica: Luciana Gatto Brito (Médica Veterinária, D.Sc. em Ciências Veterinárias - Parasitologia, pesquisadora da Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO, luciana@cpafrro.embrapa.br).
 Editoração e layout: Itacy Duarte Silveira
 Revisão gramatical: Wilma Inês de F. Araújo
 Porto Velho, RO, maio, 2009
 Tiragem: 500 exemplares

Tecnologias para o Manejo de Rebanhos Leiteiros em Rondônia

Apoio:



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

